

# ARTE

CAP. 04

ARTE GREGA E ROMANA NA ANTIGUIDADE – O DOMÍNIO DO BELO; INFLUÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES; HARMONIA, EQUILÍBRIO E SIMETRIA – CÂNONES; ARTE HELENÍSTICA; ARQUITETURA; ESCULTURA E PINTURA

Exportado em: 06/05/2025

[VER CAPÍTULO](#)

Escaneie com o leitor de QR Code da busca de capítulos na aba Conteúdo



## SLIDES DO CAPÍTULO

### Para começar e refletir

Muitas civilizações antigas foram essenciais para o desenvolvimento do ser humano moderno. Muitos campos como a filosofia, arquitetura, matemática e até conhecimentos medicinais foram aprimorados por meio da observação e do estudo das sociedades antigas. Neste capítulo, vamos estudar um pouco sobre a cultura grega e sua arte, a influência na cultura romana e no resto do mundo.

## Rotina de pensamento:

### Ver-Pensar-Perguntar



**ROTINA DE PENSAMENTO**

A ideia de *meme* pode ser resumida como "tudo aquilo que é copiado ou imitado e que se espalha com rapidez entre as pessoas". O termo vem da palavra grega *mímemata* (**imitação, simulação**) e se refere a conteúdos visuais ou textuais que se espalham pela internet e alcançam grande popularidade. Além do vocabulário, muitos outros elementos da cultura grega foram incorporados pelo mundo ocidental.

É da Grécia Antiga que extraímos, por exemplo, a forma de fazer arte; a democracia que lá surgiu inspirou nossos sistemas políticos e sua arquitetura, nossos monumentos mais importantes. Entretanto, essa influência entre as culturas vem de muito antes – e pode ser identificada em civilizações bem mais antigas.

Observe a imagem a seguir e responda às questões.



Meme da página História no Paint, no Facebook.

natalgeo.blogspot.com

**1.**

Como você descreveria a imagem?

**2.**

De que trata a imagem? O que faz você pensar assim?

**3.**

Com base no que pensou, quais questões podem ser levantadas sobre o conteúdo?

## Mais perto de A escola de Atenas

Na abertura do capítulo, você viu um *meme* sobre a relação entre a cultura grega e a romana. A imagem que acompanha o *meme*, além de contribuir para a comunicação, mostra uma obra criada com grande influência da cultura grega. Trata-se de um detalhe do afresco *A escola de Atenas*, do pintor renascentista Rafael (ou Rafaello, em italiano) Sanzio (1483-1520), nascido na Itália.



*A escola de Atenas*, afresco de Rafael Sanzio, 1509-1510.

Dimensões: 500 × 700. Palácio Apostólico, Vaticano.

Escola de Atenas, 1511, de Rafael Sanzio. Coleção da Pinacoteca

Ambrosiana, Museu do Vaticano, Cidade do Vaticano, Roma, Itália.

Essa obra é parte da produção artística do período compreendido entre o fim do século XIV e o início do século XVII. Na época, o movimento artístico, científico e cultural que ficou conhecido como **Renascimento** eclodiu. Além da óbvia alusão à Grécia no próprio nome da obra, outros elementos definem essa pintura como expressão do Renascimento ao resgatar valores e formas da Antiguidade Clássica, como o ideal de beleza grego e a preocupação com a simetria.

No conteúdo da pintura, é possível perceber a exaltação do mundo antigo por meio de representações de esculturas gregas. À esquerda, foi retratada uma estátua do deus Apolo (12), o qual representa a luz da verdade, e, à direita, Atena (11), deusa da sabedoria, da civilização e da matemática. Também há a representação de grandes pensadores gregos (1-9), e, provavelmente, o autorretrato do pintor, que lança seu olhar diretamente para o observador (10).



*A escola de Atenas* com personalidades históricas numeradas. 1 - Aristóteles, 2 - Platão, 3 - Sócrates, 4 - Epicuro, 5 - Pitágoras, 6 - Heráclito, 7 - Diógenes, 8 - Euclides, 9 - Ptolomeu.

Escola de Atenas, 1511, de Rafael Sanzio. Coleção da Pinacoteca Ambrosiana, Museu do Vaticano, Cidade do Vaticano, Roma, Itália.

Portanto, não apenas os romanos se inspiraram na arte grega, mas o mundo ocidental, em diferentes épocas. Seria perfeitamente possível trocar **cultura romana** por **cultura ocidental** no meme.

## Cultura grega

Considera-se a civilização grega como fundadora da cultura ocidental. Seu desenvolvimento se deu entre 1100 e 146 a.C., quando a Grécia foi dominada pelos romanos. A importância desse legado fica evidente pelas inúmeras e inestimáveis contribuições em diversos campos, sobretudo nas artes plásticas, na filosofia, nos esportes, no teatro, na política e na mitologia.



Pártenon, o mais famoso exemplo da arquitetura grega, século V a.C. Acrópole de Atenas.

yuzu2020/Shutterstock

O território grego era dividido em cidades-Estado, as chamadas **pólis**, onde viviam

diferentes grupos humanos. A rivalidade entre esses grupos era grande; e os conflitos, constantes. Dentre essas cidades-Estado, foi Atenas a que mais se destacou, por ser o centro de uma revolução cultural e artística que influenciou profundamente a cultura ocidental. Tal revolução teve início aproximadamente no século V a.C. As ruínas do Partenon, templo dedicado à deusa Atena, permanecem ainda hoje não apenas como símbolo da cidade de Atenas, mas também da cultura, da civilização e da democracia gregas.



## Glossário

**Pólis:** unidade política, econômica e social da Grécia Antiga que exercia autonomia e soberania por meio de um núcleo urbano e os seus territórios adjacentes, podendo, inclusive, adotar regimes distintos. Por causa desses elementos, elas são chamadas também de cidades-Estado.

## Arte grega

A arte da Grécia Antiga buscou representar à perfeição a figura humana. Para algo ser perfeito e belo, era necessário seguir algumas regras, como equilíbrio e proporcionalidade. O objetivo era fazer uma representação naturalista do corpo humano, pois, nesse período da História da Grécia Antiga, prezava-se o pensamento racional. Cenas do cotidiano, acontecimentos históricos e, em especial, a mitologia são os principais temas. A arte grega desse período é dividida em três momentos: **Arcaico** (VI-V a.C.), **Clássico** (V-a.C.) e **Helenístico** (IV-II a.C.).

A arte grega ficou bastante conhecida por suas **esculturas**. O Egito e a Síria são apontados como influências importantes para a arte da Grécia, devido às práticas comerciais. O estilo impessoal e frontal dos egípcios tem alguma semelhança com as primeiras estátuas de grande porte produzidas na Grécia, os *kouroi* (representação do nu masculino) e as *korai* (representação de mulheres).

Mesmo com essas influências prováveis, a escultura grega é, em boa parte, uma criação original, pois logo se libertou das características egípcias. A escultura *Kouros de Anavyssos* é considerada uma das mais antigas estátuas de pedra de uma figura humana em tamanho natural, de pé e desprovida de apoio. O *Kouros* integra o período da arte grega denominado **Arcaico**.



*Kouros de Anávyssos*, mármore de Paros, cerca de 530 a.C. Altura: 194 cm. Museu Arqueológico Nacional, Atenas, Grécia. Fotografia de 2015.

G. NIMATALLAH/DEA/Album/Fotoarena

Embora a postura – posição dos braços, joelhos bem marcados, juntamente com a musculatura – evoque a de figuras humanas esculpidas no Antigo Egito, observa-se que, nessa obra, o escultor liberta a figura de qualquer apoio do bloco de pedra e abre espaço entre os membros, ao contrário do que faziam os egípcios, em cujos trabalhos não existiam vãos nem espaços livres entre as formas.



**Assista:** a cor das esculturas



Escultura de uma *Kore* em reconstituição moderna, emprestada pela Glyptotek de Munique para a exposição *Bunte Götter* [Deuses coloridos]. Nela, apresenta-se uma hipótese sobre o aspecto original policromático das estátuas gregas. Fotografia no Museu Arqueológico de Istambul, Turquia, 2006.

Escultura de uma *Kore* em reconstituição moderna, emprestada pela Glyptotek de Munique para a exposição *Bunte Götter*. Fotografia de Giovanni Dall'Orto, Museu Arqueológico de Istambul, Turquia.

Ao pensar em esculturas gregas, a maioria das pessoas provavelmente visualiza a imagem de uma estátua completamente branca. Mas, assim como outras tantas ideias preconcebidas e disseminadas por décadas, essa incorre em erro, seja por falta de aprofundamento no assunto, seja para transmitir propositalmente uma ideia.

Assista ao vídeo [Como o mito de estátuas brancas gregas surgiu e alimentou uma falsa ideia de superioridade](#), para saber mais sobre a pintura das antigas estátuas gregas.

O Período **Clássico** é um dos que mais influenciaram a produção artística ocidental. As figuras humanas se apresentam em poses que sugerem movimento e ação contidos, sem expressão, deixando claro que os artistas se preocupavam com a perfeição anatômica (influência dos cânones da arte).



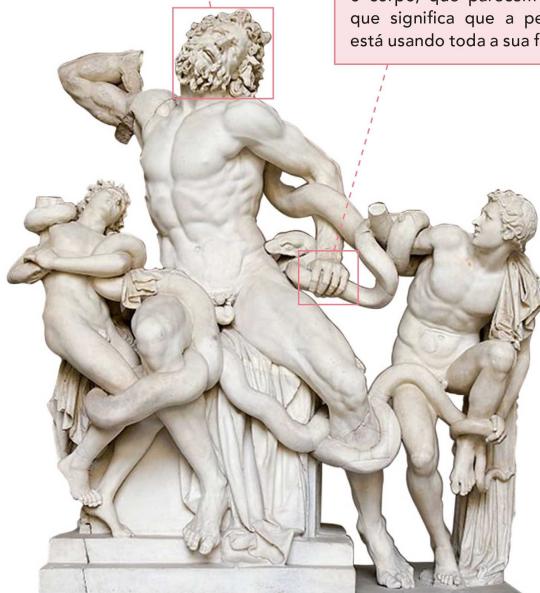
*Hermes com o infante Dioniso*, escultura de mármore de Praxíteles, cerca de 330 a.C. Altura: 215 cm. Museu Arqueológico de Olímpia, Grécia. Fotografia de 2006.

Hermes com Dionísio de Prassitele (ca. 326-400 dC). Museu Arqueológico Olympia, Grécia. Dea Picture Library/Album/Fotoarena

No Período **Helenístico**, em vez da serenidade e do equilíbrio até então característicos da produção grega, o que se pretendia era transmitir estados de ânimo e emoções. Para isso, criavam-se efeitos de grande dramaticidade, por meio de figuras dinâmicas e conjuntos de figuras tumultuosas, com muito movimento. Nessa fase, surgiram as esculturas com a representação em grupos. A escultura *Laocoonte e seus filhos* (Antífates e Timbreu) é bastante emblemática da arte produzida nesse período. Toda essa expressividade mais tarde viria a influenciar artistas do Renascimento e do Barroco.

A dramaticidade passou a ser protagonista das obras helenísticas. As feições de Laocoonte têm forte intensidade emocional, expressando bem o seu desespero em querer livrar-se da serpente.

O dinamismo é outra marca helenística. As mãos tensas agarrando a cobra dão a ideia de esforço, bem como os músculos de todo o corpo, que parecem rígidos, o que significa que a personagem está usando toda a sua força.



*Laocoonte e seus filhos*, escultura de mármore atribuída a Agesandro, Atenodoro e Polidoro, 27 a.C.-68 d.C. Dimensões: 208 × 163 cm. Museu Vaticano.

Laocoonte e seus filhos, 27 a.C.-68 d.C. Museu Vaticano, Cidade do Vaticano, Roma, Itália. Repina Valeriya/Shutterstock

### O mito de Laocoonte

De acordo com o mito, Laocoonte era um sacerdote que alertou seus compatriotas troianos para não aceitarem o cavalo de madeira que os gregos lhes ofertavam. Os deuses, então, decidiram enviar duas serpentes marinhas gigantescas para sufocar o sacerdote e seus filhos. Dessa forma, foi impedida a interferência em seus planos para a guerra travada entre Troia e os gregos.

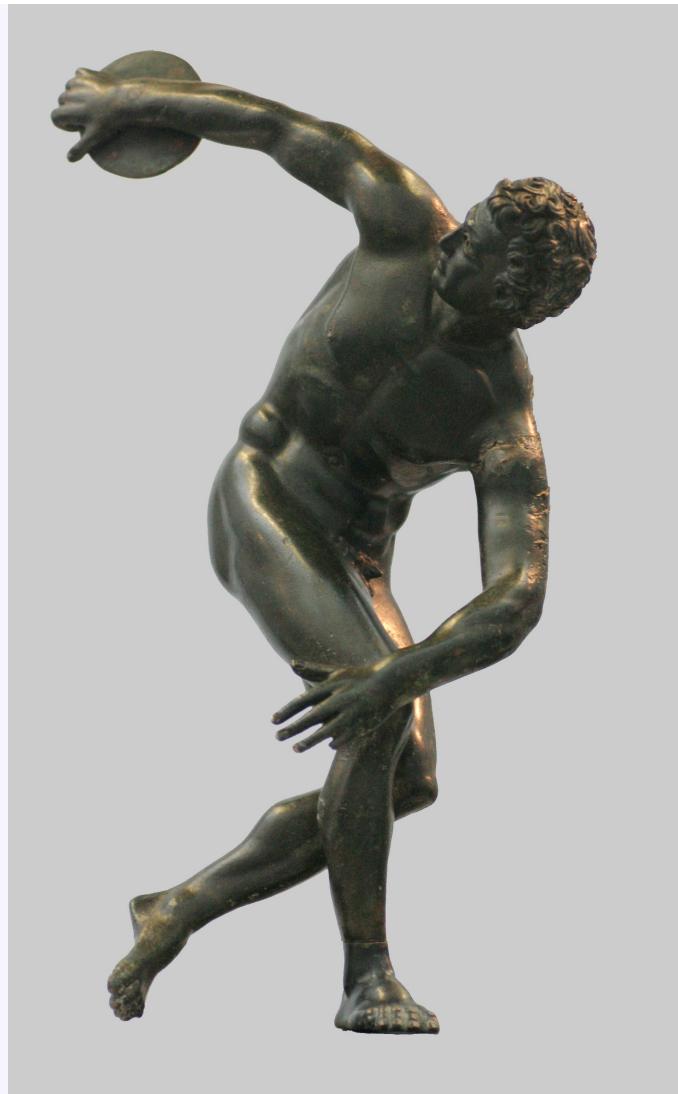
O artista representa Laocoonte em um movimento convulso, debatendo-se para livrar a si e aos dois filhos das serpentes, que já se enrolam ao redor do seu corpo e o sufocam.

Saiba mais



### Discóbolo: símbolo do esporte

Os *Jogos Olímpicos* eram um festival religioso e atlético da Grécia Antiga que se realizava a cada quatro anos no santuário de Olímpia, em louvor a Zeus. Os atletas provinham das classes mais favorecidas, recebiam treinamento desde a infância e vinham de diversos pontos do mundo grego – que, nessa época, estendia-se pela costa do Mediterrâneo e do Mar Negro. Os vencedores ganhavam estátuas em sua cidade, além de elogios escritos pelos poetas.



O *Discóbolo* (arremessador, lançador de disco), de Míron.

Estátua em bronze. Cópia romana em bronze da estátua grega perdida de Myron.

Nazionale Romano, Itália, Roma. A escultura é símbolo da Educação Física, por representar a força e o dinamismo característicos dessa área.

Cópia romana em bronze dos Discóbolo de Myron, século II d.C.

Glyptothek Munich, Munique, Alemanha.

Atribui-se ao escultor Míron, provavelmente da mesma geração de Fídias, a criação da estátua do jovem discóbolo, em cerca de 450 a.C. A obra parece ser uma representação naturalista da postura do atleta no momento imediatamente anterior ao lançamento do disco: a oposição dos membros e a torção do corpo criam uma sensação de movimento perfeito. Apesar de a imagem do atleta ser idealizada, a influência do *Discóbolo* sobre a cultura, em especial a do Ocidente, ainda é grande. É uma das imagens mais publicadas na literatura sobre esportes e um dos mais conhecidos ícones da atual cultura do corpo. Os fisiculturistas costumam incluir a pose do *Discóbolo* em suas exibições, e a postura se tornou também popular nas

fotografias que exaltam o corpo masculino.

A **pintura**, uma das mais populares e prestigiadas expressões de arte da Grécia Antiga, é também uma das menos conhecidas atualmente, devido ao desaparecimento quase total de exemplares. Podemos ter alguma noção dessa modalidade artística nas cenas que aparecem nos vasos de cerâmica, altamente ricas nos detalhes e na estilização das formas.

As pinturas retratavam o cotidiano das pessoas, além de cenas e personagens mitológicos, como deuses(as) e semideuses(as). As figuras que adornam os vasos basicamente contam histórias, como episódios narrados na *Ilíada* e na *Odisseia*.

Nessas pinturas, ainda se percebem vestígios da influência egípcia.



*Aquiles e Ájax jogando damas*, de Exequias. c. 550-540 a.C. Museu do Vaticano, Roma.

Ânfora, de Exekias, 540-530 DC Sheila Terry/Science Photo Library/Fotoarena

Na pintura de vaso *Aquiles e Ájax jogando damas*, executada por Exequias, percebe-se que o rosto das figuras é visto de perfil e os olhos, de frente. O tronco, porém, é representado lateralmente, de maneira inovadora, e a posição de braços e pernas é menos rígida. A mão esquerda de Aquiles é vista de forma parcial, pois o braço encontra-se totalmente escondido pelo corpo – numa configuração inconcebível para os egípcios. É possível perceber que o pintor também fez algumas tentativas, ainda modestas, de representar certos elementos em perspectiva, para criar a ilusão de profundidade.

Quanto à **arquitetura**, diversos estilos conviveram nas diferentes cidades. No estilo dórico, o **capitel**, seção superior da coluna de sustentação, é desprovido de adornos. No estilo

jônico, as colunas são menos robustas e fortes, e o capitel passa a ser decorado e ladeado por **volutas** (ornamento espiralado). Finalmente, o estilo coríntio, surgido já no período helenístico, apresenta as volutas jônicas acrescidas de adornos imitando folhagens, uma decoração luxuriante. O Pártanon, que vimos no início da página, segue o estilo dórico.

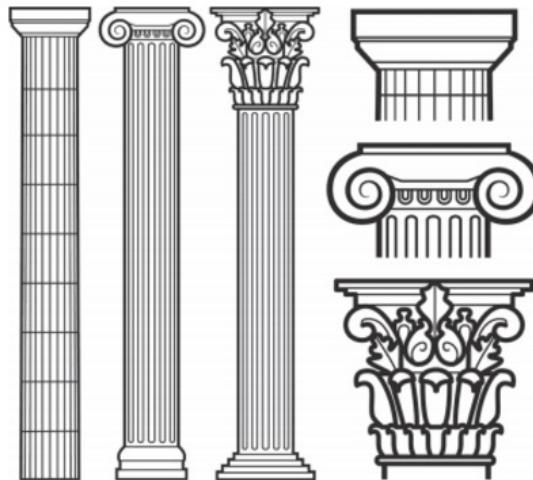
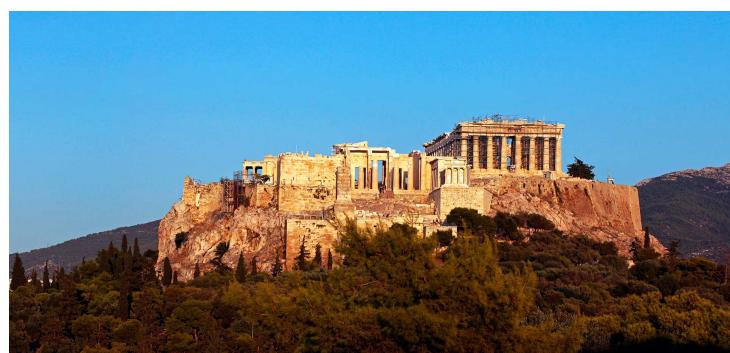


Ilustração de colunas e capitéis nos estilos dórico, jônico e coríntio, respectivamente, da esquerda para a direita e de cima para baixo.

Julie A. Felton / shutterstock

## Cânone da arte

Durante o Período Clássico (480-323 a.C.), a cultura grega atingiu seu apogeu, principalmente por causa da vitória sobre os persas, que trouxe prosperidade à Grécia. Foi também nesse período que surgiu a democracia ateniense, e os estudos em outras áreas – como Literatura, História e Filosofia – ganharam força. Durante a administração de Péricles, por volta de 480 a.C., foi construído o Pártanon, templo dedicado a Atena, na Acrópole (parte mais alta da cidade de Atenas, cujo nome também era uma homenagem à deusa).



Vista panorâmica da Acrópole no morro Pnyx, em Atenas, Grécia, 2020.

imagine channel/Shutterstock

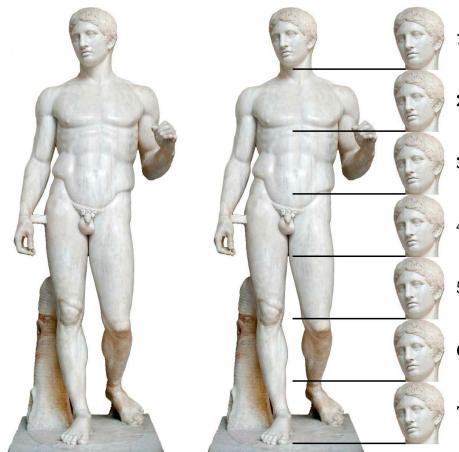
Segundo alguns historiadores, Péricles não tratava os artistas com altivez, mas de igual para igual. Os gregos começaram a esculpir aproximadamente no final do século VII a.C. A

princípio, as esculturas eram imagens masculinas na maioria das vezes em bronze, mas também em mármore, sem função religiosa, diferentemente do que acontecia com os egípcios.

A obra de escultores gregos é conhecida hoje graças às reproduções e cópias feitas pelos romanos, que as colecionavam e usavam como peças decorativas para seus jardins e banhos públicos.

A escultura grega clássica era regida pelo equilíbrio entre a obediência às regras e a liberdade de criação. **Harmonia, equilíbrio e simetria** compunham o ideal de beleza grego. Para se atingir tal ideal, foram criados vários tratados e regras visando a determinar a adequada proporção entre as partes e, assim, chegar ao que seria a beleza perfeita.

Um dos tratados mais conhecidos é o do escultor Policleto, escrito em meados do século V a.C. O original, porém, perdeu-se, e o que chegou até nós foram apenas citações de trechos, feitas por outros autores.

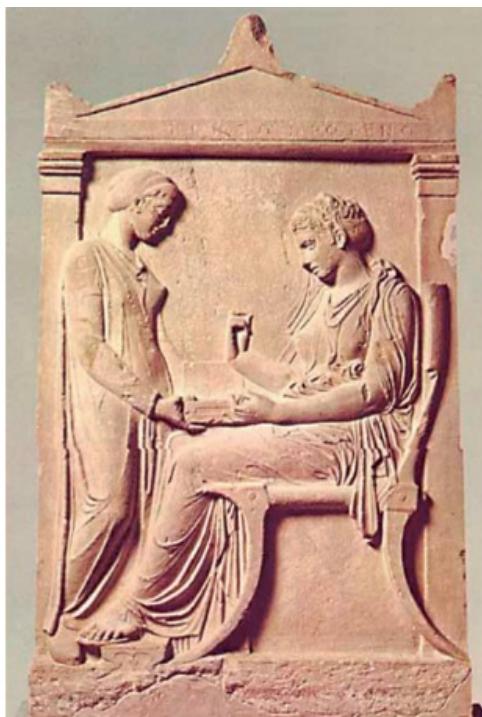


*Doríforo*, cópia de mármore datada de 120 a 50 a.C. Data da fotografia desconhecida. Museu Arqueológico Nacional de Nápoles, Itália.

A escultura original foi feita de bronze e, ao ser reproduzida no mármore, teve de ganhar barras de apoio para se manter em pé.

Wikimedia Commons

O *Doríforo*, escultura que retrata um jovem atleta nu e de autoria atribuída a Policleto, ilustra bem esse ideal de beleza e harmonia. A cópia existente no Museu Arqueológico Nacional de Nápoles é considerada uma das mais belas dentre as várias existentes. Acredita-se que Policleto tenha usado a medida da cabeça como módulo para calcular a altura total do corpo, equivalente a sete vezes a altura da cabeça. Nessa obra, há um perfeito equilíbrio postural, e o contraponto se faz presente pela oposição entre a ilusão de movimento e o repouso; é como se a figura estivesse dando um passo.



*Pedra tumular de Hegeso*, escultura de mármore pentélico atribuída ao escultor Calímaco, c. 400 a.C. Dimensões: 156 × 97 cm.  
Museu Arqueológico Nacional, Atenas, Grécia.

Reprodução

A pedra tumular de Hegeso é outro exemplo de harmonia e equilíbrio, tanto das formas quanto da composição no espaço. Observe como o gesto e o olhar de Hegeso são emoldurados pela linha do braço direito da outra mulher, que está de pé: Hegeso recebe a caixa de joias com a mão esquerda, enquanto, delicadamente, ergue um anel com a direita. Os artistas gregos buscavam transmitir sentimentos por meio dos gestos, em uma tentativa de refletir a vida interior da pessoa.

## Organizando as ideias



A arte grega antiga é dividida em três momentos:

- ▶ **Arcaico** (VII a V a.C.): as esculturas eram feitas, em sua maioria, de madeira e terracota; apresentavam rigidez do corpo, devido à influência das estátuas egípcias, com pouca valorização de movimentos e expressões.
- ▶ **Clássico** (V a IV a.C.): apogeu da arte escultórica com uma abordagem mais realista; busca por perfeição, beleza, serenidade, proporcionalidade e ilusão de movimento, o que rompeu com a rigidez da representação do corpo humano.
- ▶ **Helenístico** (IV a II a.C.): as esculturas apresentavam expressões dramáticas, realismo e emoção, o que levou a um maior grau de expressividade.

## Interlinguagens: Teatro grego



Entre 520 e 420 a.C., aproximadamente, quando os gregos passaram a investigar e estudar a natureza para explicar os fenômenos físicos – em vez de recorrer apenas à explicação de tradições e lendas –, a revolução intelectual grega se estendeu a todos os campos do conhecimento. A partir de questionamentos suscitados por essa nova perspectiva, a ciência e a filosofia ganharam um impulso inédito. Esse foi, ainda, um momento em que o teatro – surgido nas cerimônias religiosas em homenagem ao deus Dioniso – se fortaleceu, obtendo, mais tarde, uma importante função social e cívica.

As peças eram apresentadas em festivais dramáticos em teatros ao ar livre, em que todos os atores eram homens. Eles usavam pesados figurinos, máscaras e sapatos de plataforma que os deixavam muito altos.



O Odeon de Herodes Ático é uma estrutura de anfiteatro de pedra localizada na encosta sudoeste da Acrópole de Atenas, Grécia. Fotografia de 2017.

byvalet / shutterstock.com

O teatro grego se estruturava em dois gêneros: a tragédia e a comédia, que vieram a se tornar a base do teatro ocidental. A **tragédia** tinha por objetivo despertar o terror e a piedade do público, exibindo as desgraças pelas quais passavam aqueles que desafiavam os deuses ou que não aceitavam o destino inexorável marcado para eles. O coro, personagem coletiva da tragédia grega, interferia no decorrer da ação, com vozes de moderação e advertência. A **comédia** ridicularizava os costumes e criticava as ações do governo. Os protagonistas das comédias eram tipos humanos populares, mulheres, soldados e trabalhadores.

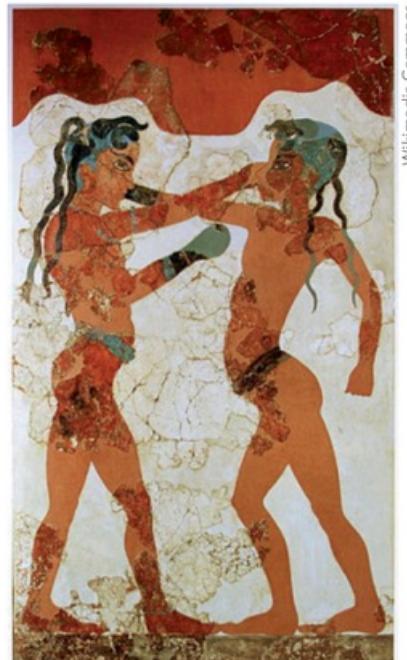
Os temas das tragédias gregas ainda são atuais. Mitos fundamentais, como os de Édipo e Medeia, são adaptados em obras contemporâneas no Brasil e no mundo.

### Agora é com você



#### Questão 01

Observe a imagem da pintura grega a seguir. Considerando os conteúdos estudados, analise a imagem e indique a relação que se pode estabelecer entre ela e a pintura egípcia.



Wikimedia Commons

Crianças brincando de boxe em um afresco na ilha de Santorini.

### Questão 02

Na arquitetura grega, diversos estilos conviveram ao mesmo tempo. Os três predominantes foram o dórico, o jônico e o coríntio. Volte ao conteúdo deste capítulo e indique as particularidades entre esses estilos, considerando o detalhe das colunas.

- Estilo dórico.
- Estilo jônico.
- Estilo coríntio.

## **Pratique: os cânones da arte grega e suas influências no mundo ocidental**

### Questão 01

As pesquisas históricas e antropológicas sobre a Grécia clássica influenciaram visivelmente a arquitetura geral e continuam influenciando até os dias de hoje. Os romanos adaptaram-na ao seu modo, mas muitos povos posteriormente foram se inspirando nesse admirável modelo arquitetônico.

No Brasil, vários edifícios públicos e até residências apresentam influências da arquitetura grega. Observe detalhadamente a imagem do Teatro da Paz, em Belém (PA).



Teatro da Paz in Belém, Brazil, 2008

### 1.a)

Descreva quais elementos presentes na arquitetura do teatro remetem à estética grega.

---

### 1.b)

Considerando os conhecimentos adquiridos no capítulo, comente sobre a estatuária grega, seus cânones e cite as características da arte helenística em relação à sua forma de representação.

---

### 1.c)

Procure, em revistas ou na internet, outros edifícios que possuam elementos da arquitetura grega. Você também pode visualizá-los na rua e fotografá-los. Selecione as imagens, organize-as e monte um painel em sala de aula juntamente com as imagens de seus(suas) colegas.

---

## Cultura romana

---

Os romanos começaram a erguer seu império primeiro com a ocupação da Macedônia, em meados do século II a.C. Depois, dominaram os territórios do antigo império de Alexandre na Europa, na África e na Ásia. Então, aos poucos, anexaram os territórios gregos, submetendo a Grécia ao Império, na condição de colônia.

Após tomar a Grécia, os romanos foram, apesar de alguma resistência inicial, adotando a cultura grega e, à medida que expandiam suas dominações, difundiam-na também, mas isso não quer dizer que os romanos não tenham deixado importantes contribuições culturais.



O Coliseu, também conhecido como Anfiteatro Flaviano, construído com tijolos revestidos de argamassa e areia e originalmente cobertos com travertino. Roma, Itália, 2016.

Dima Moroz/Shutterstock

O Império Romano, erguido sobre as ruínas dos reinos helênicos, destaca-se principalmente na área da engenharia, com a construção de estradas, aquedutos, banhos públicos, arcos triunfais, teatros e anfiteatros, muitos dos quais estão preservados.

O Coliseu, uma das mais famosas construções romanas, ainda está de pé e recebe um grande número de visitantes todos os anos. O edifício, finalizado em 80 d.C., tinha capacidade para acomodar cerca de 50 000 espectadores(as). Era composto por três ordens de arcos sobrepostos que sustentavam as arquibancadas e rodeavam uma arena circular, onde ocorriam desde batalhas navais até lutas de gladiadores.

### Saiba mais



### Cultura etrusca

A cultura etrusca também foi de grande importância na formação cultural romana. Assim como os gregos, os etruscos não constituíam uma nação unificada, mas uma federação de cidades-Estado que eventualmente se uniam para combater um inimigo comum. Os etruscos mantiveram contato com diversos povos e culturas por conta das relações comerciais, mas foram os gregos, principalmente, que exerceram maior influência sobre a arte etrusca. Não à toa, diversas esculturas romanas eram cópias das gregas, produzidas por artistas que viviam em Roma. Os romanos absorveram e preservaram essa cultura depois de dominar as cidades fundadas pelos etruscos. A civilização etrusca floresceu por volta de 700 a.C. Sabe-se que esse povo havia se fixado na região entre Roma e Florença e que, provavelmente, provinha da Lídia, na

Ásia Menor.

A pintura etrusca deixou admiráveis afrescos de temas narrativos, anedóticos e, sobretudo, funerários. Esse povo também desenvolveu uma importante indústria de ourivesaria, trabalhou o bronze e outros metais com graneados, filigranas e repuxados. A arte etrusca, que tem características singulares relacionadas aos rituais funerários, legou a Roma seu extraordinário naturalismo quanto à representação de rostos, tanto na pintura como na escultura.



*Sarcófago dos esposos*, terracota produzida em Cerveteri (Itália), cerca de 530 a.C. Dimensões: 111 cm x 194 cm x 69 cm. Museu do Louvre, Paris, França.

Sarcófago dos esposos, Autoria desconhecida, c. 530 a.C.. Museu do Louvre, Paris, França. G. DAGLI ORTI/DEA/Album/Fotoarena

## Arte romana

Os romanos passaram a se valer da arte como instrumento de afirmação de sua influência e poder. As **esculturas** destinavam-se tanto a fins decorativos quanto à propaganda política. Em procissões religiosas, eram transportadas imagens de cera com o rosto dos deuses penates (os antepassados falecidos); pelo resto do tempo, essas imagens permaneciam no altar familiar, ou **altar dos penates**, nas casas das famílias. Mais tarde, essas imagens passaram a ser feitas de bronze.

As esculturas de chefes políticos e militares eram colocadas nos espaços públicos, costume que persiste até hoje. Os bustos-retrato dos penates e os baixos-relevos narrativos foram largamente explorados. Como símbolo de lealdade e vassalagem, todos os romanos deveriam queimar incensos diante desses bustos, porém os cristãos se recusavam a fazê-lo, o que provocou ira e perseguição.



*Relevo fúnebre do casal romano de Públio Aídio e Públia Aídia (bustos-retrato dos penates), escultura em mármore branco, primeira metade do século I, encontrado na Via Appia, em Roma, início de 1866. Dimensões: 99 cm x 64 cm. Museu Pergamon, Berlim, Alemanha.*

Relevo fúnebre do casal romano de Públio Aídio e Públia Aídia, Autoria desconhecida, primeira metade do século I. Museu Pergamon, Berlim, Alemanha.

Os escultores romanos eram bastante realistas e menos lisonjeiros que os artistas gregos. Observe como, no busto de Tito Vespasiano a seguir, o escultor não se preocupou em esconder nem em suavizar os traços marcantes e individuais do imperador; pelo contrário: percebe-se uma preocupação em representá-lo da maneira mais fiel possível.



*Imperador Vespasiano, escultura de mármore, cerca de 75 a.C.  
Altura: 135 cm. Museo Archeologico Nazionale, Nápoles, Itália.*

Reprodução

O imperador Júlio César estimulou o culto à sua personalidade, divulgando sua efígie até as regiões mais longínquas do Império. Durante o reinado de Augusto (27 a.C.-14 d.C.), a figura

do imperador passou a ser sacralizada: era tida como a representação de alguém que era meio deus e meio humano. Tal estratégia, porém, já tinha sido aplicada por Alexandre, o Grande, que buscava perpetuar sua imagem e seus feitos por meio de pinturas e esculturas.

Na escultura de Augusto, a seguir, é possível identificar, pela postura – a posição das pernas, equilíbrio em contraponto –, recursos de harmonia iguais aos empregados na escultura grega do *Doríforo*. Nela, o escultor procurou apresentar o imperador com uma aura de divindade, suprimindo-lhe certos detalhes fisionômicos. Tal estátua era exemplo do poderio romano, uma vez que seu peitoral é decorado com suas conquistas militares. A figura de Augusto também era amplamente reproduzida em moedas e outras tantas formas de representação. Assim, a imagem do imperador passou a ganhar sentido simbólico e tornou-se um emblema nacional.



*Imperador Augusto da Prima Porta*, escultura de mármore, cerca de 20 a.C. Altura: 200 cm. Museu do Vaticano, Itália.  
Augusto Prima Porta, Autoria desconhecida, século 1. Museu do Vaticano, Vaticano, Roma, Itália.

## Pintura

No que diz respeito às **pinturas** romanas, o pouco que se sabe advém das fontes escritas, que diziam que os romanos produziram pinturas em painéis de madeira, que desapareceram sem deixar vestígios. Os artistas em Roma tinham apreço pela representação da natureza e pelo realismo. Eram comuns as pinturas de jardins, animais e naturezas-mortas.

Poucas pinturas romanas foram preservadas, porém são de grande importância os murais oriundos de Pompeia e Herculano, cidades do sul da Itália soterradas pela erupção do vulcão Vesúvio, em 79 d.C. Embora vestígios das cidades enterradas já viessem sendo encontrados desde o século XVI, Pompeia foi redescoberta como resultado de escavações realizadas em 1748 pelo engenheiro militar espanhol Roque Joaquín de Alcubierre. Desde então, Pompeia e Herculano vêm sendo exploradas e revelando as ruínas de diversas construções, bem como esculturas e pinturas.

O afresco que aparece a seguir, encontrado na Villa dei Misteri (**Vila dos Mistérios**), em Pompeia, faz parte de uma série de pinturas murais que retratam os mistérios (rituais de iniciação) de um culto local. Para ser iniciada no culto, a jovem deveria passar por morte e renascimento simbólicos. Era um ritual dedicado ao deus Dioniso, cuja sacerdotisa guiava a jovem. No afresco, a borda em verde dá um aspecto tridimensional e faz parecer que a cena transcorre em um palco.



Afresco da Villa dei Misteri, Pompeia, Itália. Data da fotografia desconhecida.

WolfgangRieger / Wikimedia Commons

Os romanos utilizaram elementos tanto da cultura grega quanto da etrusca em sua **arquitetura**. A mais relevante característica da arquitetura romana é a presença do arco – que já aparecia em outras construções da Antiguidade – em grande escala. Os arcos, ao permitir vãos maiores, possibilitaram que edifícios imensos fossem erguidos. Esse elemento foi essencial na arquitetura, sobretudo na construção de pontes, esgotos e aquedutos, obras nas quais a funcionalidade se antepunha a qualquer intenção estética. Além disso, a utilização das abóbadas também marcou as construções romanas.

O aqueduto Pont du Gard, construído no século I d.C., constitui-se em um símbolo da

excepcional qualidade da engenharia romana. Em 1985, ele foi incluído pela Unesco na lista dos patrimônios da humanidade.



Aqueduto romano Pont du Gard, princípios do século I. Nimes, França. Fotografia de 2020.

DocDJ / shutterstock.com

O domínio da construção de arcos e abóbadas permitiu que os romanos criassem, pela primeira vez na História, vastos espaços interiores, usando menos colunas. O Panteão, a seguir, é uma construção romana datada do início do século II. É um enorme templo redondo dedicado a todos os deuses. Construído durante o reinado do imperador Adriano, sua cúpula possui uma abertura circular no centro para a passagem de luz.

Os romanos desenvolveram também as **basílicas**, edifícios amplos presentes em todas as cidades, pois serviam de sede para os tribunais de justiça imperial e foram, posteriormente, adotadas pela Igreja Católica para a construção de seus templos.



## Glossário

**Basilica:** grande espaço coberto originário da Grécia, destinado à realização de assembleias.



O Panteão, projetado por Apolodoro de Damasco, século II. Roma, Itália. A altura até o óculo e o diâmetro da circunferência interior são de 4330 cm. Fotografia de 2016.

Tuzemka / shutterstock.com

Era comum os imperadores comemorarem os seus grandes feitos erguendo arcos do triunfo ou erigindo colunas – como a de Trajano, em Roma. Essas construções costumavam ser adornadas com vários baixos-relevos que narravam as façanhas do monarca por meio de imagens.

### **As residências romanas**

Os romanos também se destacaram na arquitetura civil com a construção de palácios, residências particulares e habitações populares. As classes abastadas moravam em um *domus*, casa destinada a uma só família, construída sem janelas para a rua, de modo a preservar a intimidade dos proprietários. Na entrada do *domus*, estava o *atrium*, pátio interior onde ficava o *impluvium*, tanque para recolher a água da chuva. Era no *atrium* que ficavam os retratos dos antepassados, e, em torno dele, agrupavam-se os quartos da residência. Em alguns *domi* havia outros aposentos, localizados atrás dessa estrutura.



*Atrium da Antiga Villa Romana San Marco em Stabiae, com impluvium e colunas jônicas. Castellammare di Stabia, Itália, 2020.*

Dietmar Rauscher / shutterstock.com

Outra construção muito comum em Roma era a *insula*, um grande bloco habitacional com um pequeno pátio central, onde moravam os artífices e empregados do comércio. Essa construção é considerada antecessora dos modernos prédios populares de apartamentos.

### Saiba mais



### Os mosaicos greco-romanos

O **mosaico**, técnica com função decorativa e de muita durabilidade, consiste na criação de imagens por arranjo de tesselas, pequenas peças de vidro, argila ou pedra. Era uma técnica conhecida desde tempos remotos, na Mesopotâmia. Gregos e romanos também decoravam com mosaicos tanto as paredes como o chão de suas luxuosas mansões. Na Casa do Fauno, em Pompeia, foi encontrado um imenso mosaico (aproximadamente de 100 a.C.) com cerca de 4 milhões de tesselas de pedra, representando a batalha ocorrida no século IV a.C. entre Alexandre, o Grande, e Dario, rei da Pérsia.



*Alexandre, o Grande, a cavalo*, detalhe do mosaico da representação da Batalha de Isso, c. 100 a.C. Pompeia, Itália.  
Data da fotografia desconhecida.

Reprodução

As igrejas bizantinas adotaram os mosaicos como decoração e para criar efeitos de iluminação, usando tesselas folheadas a ouro ou a prata. A luz que refletia nos mosaicos das igrejas e as cores brilhantes das tesselas ganharam um significado de riqueza espiritual que foi largamente explorado.

Os mestres mosaicistas também eram pintores e aplicavam as tesselas sobre uma base previamente pintada no gesso, pois a preparação da parede era semelhante à da técnica do afresco. Com muita experiência, um mosaicista poderia executar dois metros quadrados por dia. Nos mosaicos executados dentro das igrejas, as figuras são estáticas, o que gera um profundo sentimento de contemplação no espectador, unido ao brilho da luminosidade dourada.

A arte islâmica, entre os séculos VII e XI, também explorou as possibilidades visuais e decorativas da técnica do mosaico em suas mesquitas.



Detalhe da terceira fonte da escadaria, com *El Drac*, o emblemático réptil, no Parque Güell, de Antoni Gaudí, século XX. Barcelona, Espanha. Data da fotografia desconhecida.

Wikimedia Commons

Atualmente, os papéis de artista, desenhista e mosaicista estão desvinculados,

cabendo as tarefas a diferentes profissionais. Hoje, os mosaicos são mais usados em projetos arquitetônicos públicos, como os de Antoni Gaudí, nos azulejos de vidro e fragmentos de cerâmica criados para o Parque Güell, construído entre 1900 e 1914, em Barcelona. A mesma técnica foi usada para decorar a Biblioteca Central na Cidade do México, em 1952.



Biblioteca Central na Cidade do México. Data da fotografia desconhecida.

Reprodução

### Influência da religião na arte romana

Quando o imperador Constantino se converteu ao cristianismo e o estabeleceu como religião do Estado, em 311, o relacionamento da igreja cristã com a arte sofreu mudanças importantes. Uma delas foi a adoção do modelo das antigas basílicas para a construção dos templos. Entretanto, a decoração desses templos passou a ser um problema, pois os primeiros cristãos acreditavam que eles não deveriam conter estátuas, uma vez que estas pareciam demais com aquelas esculpidas para representar os ídolos pagãos. O impasse foi resolvido no final do século VI pelo Papa Gregório Magno, que sugeriu que as imagens poderiam ser de grande utilidade para catequizar os analfabetos. As igrejas deveriam ser decoradas com referências aos ensinamentos contidos na Bíblia e às imagens dos santos.

Com a divisão do Império Romano em dois, o Império Romano do Oriente, cuja capital era Constantinopla (antiga Bizâncio), acabou por determinar uma cisão também na Igreja, criando a denominada **Igreja Ortodoxa**. Com ela, surgiu uma iconografia própria, fiel a tradições que estipulavam normas rígidas para a representação de figuras sagradas. Esse estilo ficou conhecido como **bizantino** e se propagou pela Europa.

## Explorando: mito de Cupido e Psique



★ PRÁTICA ATIVA

### Questão 01

Mitos são narrativas geralmente de tradição oral, que são criadas pelos povos ao longo da História com o intuito de entender e explicar a realidade, como a origem do mundo e das coisas e os fenômenos da natureza. Leia o trecho do mito de Cupido e Psique a seguir para realizar a atividade.



*Psique revivida pelo beijo do Cupido*, mármore de Antonio Canova, primeira versão 1787-1793. Dimensões: 155 cm x 168 cm. Museu do Louvre, Paris. Fotografia de 2011.

Kimberly Vardeman / Wikimedia Commons

### Cupido e Psique

Certos rei e rainha tinham três filhas. A formosura das duas mais velhas era fora do comum, mas a beleza da mais moça era tão maravilhosa que não existem palavras para expressá-la como merece. A fama de tal beleza foi tão grande que estrangeiros de países vizinhos iam, em multidões, admirá-la, assombrados, rendendo à jovem homenagens que só se devem à própria Vênus. Na verdade, Vênus viu os seus altares desertos, enquanto os homens voltavam sua devoção à jovem virgem.

[...]

Sacudindo com indignação a linda cabeleira, ela exclamou:

— Terei, então, de ser eclipsada em minhas honras por uma jovem mortal? [...] Ela não poderá, contudo, usurpar minhas honras tranquilamente. Dar-lhe-ei motivo para se arrepender dessa beleza injustificada.

Chama, então, seu filho alado Cupido, bastante ardiloso por sua própria natureza, e o exalta e provoca-o ainda mais por seus cumprimentos. Mostra-lhe Psique e diz:

— Castiga, meu filho, aquela audaciosa beleza [...]

Cupido preparou-se para obedecer às ordens maternas. Há duas fontes no jardim de Vênus, uma de água doce, outra de água amarga. Cupido encheu dois vasos de âmbar, cada um com água de uma das fontes, e suspendendo-os no alto de sua aljava, dirigiu-se ao quarto de Psique, que encontrou dormindo. Derramou, então, algumas gotas de água da fonte amarga sobre os lábios da jovem, embora ao vê-la quase fosse tomado de piedade; depois, tocou-a de lado com a ponta de sua seta. Ao contato, Psique acordou e abriu os olhos diante de Cupido (ele próprio invisível), que, perturbado, feriu-se com sua própria seta. Descuidando-se do ferimento, o único pensamento do deus consistia em desfazer o mal que fizera, e derramou as balsâmicas gotas de alegria sobre os sedosos cabelos da jovem.

Psique, daí em diante desdenhada por Vênus, não tirou vantagem de todos os seus encantos. É bem certo que todos os olhos a contemplavam com admiração e todas as bocas a exaltavam; mas nenhum rei, príncipe ou plebeu apresentava-se para pedi-la em casamento.

[...]

Seus pais, receosos de que, inadvertidamente, tivessem incorrido na ira dos deuses, consultaram o oráculo de Apolo, que respondeu:

— A virgem não se destina a ser esposa de um amante mortal. Seu futuro marido a espera no alto da montanha. É um monstro a quem nem os deuses nem os homens podem resistir.

[...]

Enquanto Psique estava de pé no alto da montanha, tremendo de medo e com os olhos rasos de lágrimas, o gentil Zéfiro a levantou acima da terra e a conduziu suavemente até um vale florido. Pouco a pouco, a jovem acalmou-se e estendeu-se na relva, para dormir. Ao despertar, refeita pelo sono, olhou em torno e viu, bem perto, um lindo bosque de árvores altas e majestosas. Entrou no bosque e, no meio dele, encontrou uma fonte, de águas puras e cristalinas, e, mais adiante, um magnífico palácio, cuja augusta fachada dava a impressão de que não se tratava de obras de mortais, mas da venturosa morada de algum deus. Tomada de espanto e admiração, a moça aproximou-se do palácio e aventurou-se a entrar. [...] Psique percebeu que, além

dos aposentos majestosos, havia outros repletos de tesouros e de todos os mais belos produtos da natureza e da arte.

Enquanto admirava, uma voz se fez ouvir, embora a jovem não visse quem quer que fosse, dizendo estas palavras:

— Soberana dama, tudo que vês é teu. [...] Retira-te, pois, para teu quarto e repousa em teu leito e, quando tiveres descansado, poderás banhar-te. A ceia te espera no aposento adjacente, quando te aprouver ali te assentares.

Psique atendeu às recomendações dos servos invisíveis; [...]

Psique ainda não vira o marido que lhe estava destinado. Ele vinha apenas nas horas de escuridão e partia antes do amanhecer, mas suas expansões eram repletas de amor e inspirou nela uma paixão semelhante.

[...]

Quando o marido apareceu certa noite, ela lhe contou seus sofrimentos e acabou, embora a custo, obtendo seu consentimento para que suas irmãs pudessesem irvê-la.

Assim, chamando Zéfiro, ela lhe transmitiu as ordens do marido e ele, obedecendo prontamente, trouxe as irmãs de Psique, através da montanha, para o vale onde ficava o seu palácio.

[...] A vista daqueles dons celestiais fez com que a inveja penetrasse no coração das duas, vendo que sua irmã mais moça possuía tais riquezas e esplendores, muito superiores aos seus.

Fizeram a Psique inúmeras perguntas, entre outras, que espécie de pessoa era seu marido.

[...]

— Lembra-te — disseram — que o oráculo pitiano anunciou que tu te casarias com um monstro horrível e tremendo. [...] Ouve nosso conselho. Mune-te de uma lâmpada e de uma faca afiada; esconde-as de maneira que teu marido não possa achá-las, e, quando ele estiver dormindo profundamente, sai do leito, traze a lâmpada e vê, com teus próprios olhos, se o que dizem é verdade ou não. Se é, não hesites em cortar a cabeça do monstro e recuperares tua liberdade.

[...] Quando ele adormeceu, Psique levantou-se sem fazer ruído e, trazendo a lâmpada, divisou não um monstro horripilante, mas o mais belo e encantador dos deuses, com madeixas louras caindo sobre o pescoço cor-de-neve e as faces róseas, um par de asas nos ombros, mais brancas que a neve, de penas brilhantes como as flores da primavera. Ao abaixar a lâmpada para ver o rosto do marido mais de perto, uma gota de óleo

ardente caiu no ombro do deus, que, assustado, abriu os olhos e encarou Psique. Depois, sem dizer uma palavra, abriu as brancas asas e voou através da janela. Psique, na vã tentativa de segui-lo, caiu da janela ao solo. Cupido, vendo-a estendida no chão, parou o vôo por um instante e disse:

— Tola Psique, é assim que retribuis meu amor? Depois de haver desobedecido às ordens de minha mãe e te tornado minha esposa, tu me julgavas um monstro e estavas disposta a cortar-me a cabeça? Vai. Volta para junto de tuas irmãs, cujos conselhos pareces preferir aos meus. Não lhe imponho outro castigo, além do de deixar-te para sempre. O amor não pode conviver com a desconfiança.

Assim dizendo, ele continuou seu voo, deixando a pobre Psique estendida no chão e lamentando-se tristemente.

Quando se recompôs um pouco, olhou em torno, mas o palácio e os jardins haviam desaparecido, e ela se viu num campo aberto a pequena distância da cidade onde moravam suas irmãs. Procurou-as e contou-lhes toda a história do seu infortúnio, com o que as desprezíveis criaturas, fingindo pesar, na verdade se regozijavam.

— Agora, talvez ele escolha uma de nós — disseram. [...]

Enquanto isto, Psique caminhava noite e dia, sem repouso nem alimentação, à procura do marido. Tendo avistado uma imponente montanha, em cujo cume havia um templo magnífico, disse consigo mesma, suspirando:

— Talvez meu amor, meu senhor, habite ali. E, assim dizendo, dirigiu-se ao templo.

Mal entrara, viu montões de trigo, quer em espigas, quer em feixes, misturados com espigas de cevada. Espalhados em torno, havia foices e ancinhos e todos os demais instrumentos da ceifa, em desordem, como que atirados descuidadamente pelas mãos de ceifadores cansados, nas horas escaldantes do dia.

A piedosa Psique pôs fim àquela confusão indizível, separando e colocando cada coisa em seu lugar devido, convencida de que não deveria negligenciar o culto de nenhum deus, mas, ao contrário, procurar, com sua diligência, cultuá-los todos. A santa Ceres, de quem era aquele templo, vendo a jovem tão piedosamente ocupada, assim lhe falou:

— Ó Psique, em verdade digna de nossa piedade, embora eu não possa proteger-te contra a má vontade de Vênus, posso ensinar-te o melhor meio de evitar desagrada-la. Vai e voluntariamente rende-te à tua deusa e soberana e trata de conseguir-lhe o perdão pela modéstia e submissão, e talvez ela te restitua o marido que perdeste.

Psique obedeceu à ordem de Ceres e dirigiu-se ao templo de Vênus[...].

Vênus recebeu-a com a ira estampada na fisionomia.

— Tu, a mais ingrata e infiel das servas, lembraste, afinal que tens, realmente, uma senhora? — exclamou. — Ou talvez vieste para ver teu marido enfermo, ainda guardando o leito em consequência da ferida que lhe causou a amada esposa? [...] Farei uma experiência de tua capacidade como dona de casa.

Ordenou, então, a Psique que fosse ao celeiro de seu templo, onde havia grande quantidade de trigo, aveia, milhete, ervilhaças, feijões e lentilhas preparados para a alimentação dos pombos sagrados, e disse:

— Separa todos estes cereais, colocando cada um de acordo com sua qualidade, e trata de fazer isso antes do anoitecer.

Depois Vênus partiu, deixando a jovem.

Psique, porém, quedou consternada, diante da imensidão do trabalho, estúpida e calada, sem mover um dedo.

Enquanto estava ali, desesperada, Cupido incitou a formiguinha, nativa dos campos, a ter pena dela. [...]

Ao aproximar-se do crepúsculo, Vênus voltou do banquete dos deuses, ressendendo a perfumes e coroada de rosas. Vendo a tarefa executada, exclamou:

— Isto não é obra tua, desgraçada, mas daquele que conquistaste para seu infortúnio e para o teu.

Assim dizendo, deu à jovem um pedaço de pão preto para a ceia e partiu. Na manhã seguinte, Vênus mandou chamar Psique e disse-lhe:

— Olha para aquele bosque que se estende à margem do rio. Ali encontrarás carneiros pastando sem um pastor, cobertos de lã brilhante como ouro. Vai buscar-me uma amostra daquela lã preciosa colhida de cada um dos velocinos.

Documente, Psique dirigiu-se à margem do rio, disposta a fazer o que estivesse ao seu alcance para executar a ordem. O rio deus, porém, inspirou aos juncos harmoniosos murmúrios, que pareciam dizer:

— Oh! donzela duramente experimentada, não desafies a corrente perigosa, nem te aventures entre os formidáveis carneiros da outra margem, pois, enquanto eles estiverem sob a influência do sol nascente, são dominados por uma raiva cruel de destruir os mortais, com seus chifres aguçados ou seus rudes dentes. Quando, porém, o sol do meio-dia tiver levado o rebanho para a sombra e o espírito sereno do rio o tiver acalentado para descansar, podes atravessar entre ele sem perigo e encontrarás a lã de ouro nas moitas de arbustos e nos troncos das árvores.

Assim o bondoso rio deus ensinou à Psique o que deveria fazer para executar sua

tarefa e, seguindo suas instruções, ela em breve voltou para junto de Vênus, com os braços cheios de lã de ouro. Não foi, contudo, recebida com benevolência por sua implacável senhora, que disse:

— Sei muito bem que não foi por teu próprio esforço que foste bem-sucedida nessa tarefa e ainda não estou convencida de que tenhas capacidade para executares sozinha uma tarefa útil. Toma esta caixa, vai às sombras infernais e entrega-a a Prosérpina, dizendo: "Minha senhora Vênus quer que lhe mandes um pouco de tua beleza, pois, tratando de seu filho enfermo, ela perdeu alguma da sua própria."

[...] Dirigi-se ao alto de uma elevada torre, para de lá se precipitar, de maneira a tornar mais curta a descida para as sombras. Uma voz vinda da torre, disse-lhe, porém: — Por que, desventurada jovem, pretendes pôr fim aos teus dias de modo tão horrível? [...]

Em seguida, a voz lhe disse como, através de certa gruta, poderia alcançar o reino de Plutão e como evitar os perigos do caminho, passar por Cérbero, o cão de três cabeças, e convencer Caronte, o barqueiro, a transportá-la para a travessia do negro rio e trazê-la de volta. [...]

Depois, porém, de vencer tantos perigos, foi dominada por intenso desejo de examinar o conteúdo da caixa.

[...] Abriu cuidadosamente a caixa, mas nada ali encontrou de beleza e sim o infernal e verdadeiro sono estígio, que, libertando-se da prisão, tomou posse dela e fê-la cair no meio do caminho, como um cadáver sem senso de movimento.

Cupido, porém, já restabelecido de seu ferimento, e já não suportando a ausência de sua amada Psique, passando pela greta da janela de seu quarto, que fora deixada aberta, voou até o lugar onde estava a jovem e retirando o sono de seu corpo, fechou-o de novo na caixa e acordou Psique, com o ligeiro contato de uma de suas setas.

— Mais uma vez — exclamou — quase morreste, devido à mesma curiosidade. Mas agora executa exatamente a tarefa que lhe foi imposta por minha mãe, e cuidarei do resto.

Então, Cupido, rápido como o relâmpago, penetrando através das alturas do céu, apresentou-se diante de Júpiter, com sua súplica. Júpiter ouviu-o com benevolência e advogou com tanto empenho a causa dos amantes que conseguiu a concordância de Vênus. Mandou, então, Mercúrio levar Psique à assembleia celestial, e, quando ela chegou, entregou-lhe uma taça de ambrosia, dizendo:

— Bebe isto, Psique, e sé imortal. Cupido não romperá jamais o laço que atou, mas essas núpcias serão perpétuas.

Assim, Psique ficou, finalmente, unida a Cupido e, mais tarde, tiveram uma filha, cujo

nome foi Prazer. A lenda de Cupido e Psique é, geralmente, considerada alegórica. Psique em grego significa tanto borboleta como alma.

BULFINCH, Thomas. *O livro de ouro da mitologia* (a idade da fábula): histórias de deuses e heróis. Tradução de David Jardim Júnior. 26 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

### 1.a)

Qual é a ideia central do mito? Que mensagem ele transmite? Como você resumiria essa história em uma frase?

---

### 1.b)

Inspirando-se no *meme* da abertura do capítulo, elabore uma versão do mito de Cupido e Psique em uma nova mídia – pode ser um outro *meme*, um vídeo curto que resuma o mito, entre outras possibilidades.

---

## Influências e transformações

A **arte romana** se apropriou de características formais da arte grega, como o equilíbrio, a simetria, a dimensão do corpo em relação à cabeça, entre outros cânones, mas foi adaptada às necessidades temáticas específicas dessa sociedade. Por exemplo, enquanto a obra grega procurava retratar a beleza da fisionomia ideal, os romanos buscavam reproduzir características físicas reais, já que seus temas eram os grandes imperadores, a política, a guerra, o cotidiano e a religião.



*Monumento ao imperador romano Constantino I*, escultura de bronze fundida em 1937. A estátua se encontra em frente à Basílica de San Lorenzo Maggiore, em Milão, Itália. Fotografia de 2018. O monumento é uma cópia moderna segundo o original do antigo, do século IV, mantido na Igreja de San Giovanni in Laterano, em Roma, Itália.

Oleg Proskurin / shutterstock.com

A contribuição dos gregos é inegável e muito valiosa para o desenvolvimento das ciências, da filosofia e da matemática. Esse legado cultural e toda a riqueza das narrativas mitológicas foram determinantes para a cultura europeia ocidental. Difundida por Alexandre, o Grande, a influência grega também chegou em outras partes do mundo, como na arte do reino de **Gandara**, do norte da Índia.



*Buda de Gandara.* Século II-I a.C. Museu Nacional de Tóquio.

Buda em pé, Autoria desconhecida, século I a II d.C.. Museu Nacional de Tóquio, Japão.

Não somente a escultura influenciou artistas de todo o mundo e em todas as épocas. O estilo arquitetônico grego também se perpetuou, inspirando edificações em diversas partes do globo. É o caso do Lincoln Memorial, em Washington DC, nos **Estados Unidos**, construído entre 1914 e 1922. O templo é, na verdade, um monumento erigido em homenagem ao 16º presidente norte-americano, Abraham Lincoln. Projeto do arquiteto Henry Bacon, o edifício tem características gregas, como a composição em colunas – são 36, em estilo dórico – e as linhas retas. No interior do memorial, há uma estátua de seis metros de altura do presidente.



*Memorial Lincoln*, Washington DC, EUA. Data da fotografia desconhecida.

Wangkun Jia / shutterstock.com

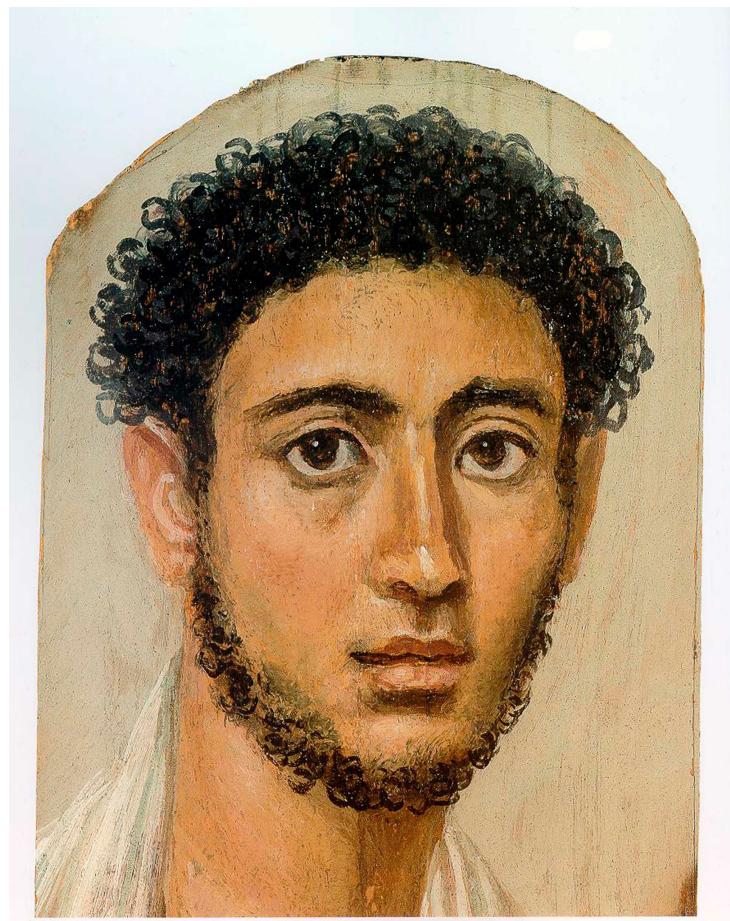
Ainda nos Estados Unidos, encontra-se o Jefferson Memorial, construído entre 1939 e 1943 em homenagem ao terceiro presidente norte-americano, Thomas Jefferson. Esse monumento tem características clássicas mais marcantes, por conta da presença do frontão (estrutura triangular existente acima de portas e colunas e abaixo do telhado), além do conjunto de colunas jônicas que rodeiam todo o edifício e da escadaria.



*Thomas Jefferson Memorial*, dedicado ao terceiro presidente dos Estados Unidos. Washington DC. Data da fotografia desconhecida.

Gary Blakeley / shutterstock.com

Os retratos de Fayum são de cunho realista, pintados sobre madeira em múmias egípcias do **Egito** romano. Fazem parte da tradição da pintura de painéis, que continuou na arte bizantina. Em termos de tradição artística, os retratos derivam mais da arte greco-romana do que da antiga arte egípcia. Isso decorre da grande quantidade de imigrantes gregos no Egito ptolemaico. Os retratos mais antigos são do século II d.C., aproximadamente, e neles se percebem extremo vigor e impressionante realismo. A técnica usada era a da encáustica, pintura feita com a mistura dos pigmentos à cera derretida.



Retrato de homem feito com cera encáustica em madeira.  
Dimensões: 37 cm × 20 cm. A pintura constava da tumba de uma  
das múmias de Fayum (Egito). Antikensammlungen Munich,  
Alemanha.

Egito romano, período copta, III-IV século d.C. Pictures From  
History/akg-images/Album /Fotoarena

Ainda hoje, a cultura grega impacta diversas áreas do cotidiano. A criação de *designers* de moda frequentemente é inspirada na arte da Grécia Antiga. A coleção de 2015 da grife Versace contou com estampas e sandálias trançadas de couro como referência direta a essa civilização.



Modelo desfila pela passarela a criação da Versace para primavera de 2015, durante a Mercedes-Benz Fashion Week, no Metropolitan West, Califórnia, EUA, 2014.

FashionStock.com / shutterstock.com

## **Pratique: as características da arte romana e as influências de outras culturas**

---

### **Questão 01**

Qual função e qual conteúdo a arte passou a exercer e representar nas igrejas no final do século VI, tendo em vista a orientação do Papa Gregório Magno?

---

### **Questão 02**

Os romanos lançaram mão de elementos tanto da cultura grega quanto da etrusca em sua arquitetura. Quais elementos presentes na arquitetura definiram o estilo dos construtores romanos?

---

### **Questão 03**

Os romanos passaram a utilizar a arte como instrumento de afirmação de sua influência e poder. Em que tipos de produção artística e em quais locais essas manifestações de poder eram geralmente representadas?

---

# Pratique: Vestibulares e Enem

## Questão 01

A arte, na Grécia Antiga, era de fundamental importância na sociedade e, por ter poder de desenvolver a criatividade, promover discussões, aprimorar habilidades e ainda permitir a comunicação verbal em que os sentimentos e os conhecimentos são expressos, é atemporal.

Através da arte, é possível que a sociedade:

- (A) transforme conceitos abstratos de forma concreta.
  - (B) promova mudanças radicais capazes de eliminar a estratificação da sociedade capitalista.
  - (C) introduza mudanças na sociedade e na organização do espaço.
  - (D) seja a construtora de percepções lineares, em que a interpretação é a mesma em qualquer cultura.
  - (E) crie normas de conduta capazes de eliminar a exclusão.
- 

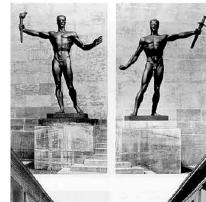
## Questão 02

Nurembergue sediou, em setembro de 1935, as festividades do Partido Nacional Socialista alemão, ocasião em que Adolf Hitler discursou a respeito do papel da arte na sua política de estado. Durante o período nazista de 1933 a 1945, o governo alemão promoveu um estilo de arte oficialmente aprovado, que se embasava em um modelo romântico e realista. Os nazistas constataram que a arte poderia não somente conter mensagem política, mas também ser importante meio de criar e induzir desejos e sonhos no povo alemão, controlando o seu comportamento. Tal providência, habilmente implementada pelo governo, resultou em uma estética de Estado de conceitos estereotipados, antisemita e conservadora. As esculturas foram o melhor meio de expressão da obsessão nazista com a raça e a biologia. Por intermédio da sua expressão corporal, essas obras ofereciam um modelo de identidade ideal ao povo alemão. Além disso, ao serem exibidas nos espaços públicos, as esculturas eram mais suscetíveis à influência política que as pinturas, destinadas, principalmente, ao recolhimento dos interiores.

Josef Thorak e Arno Brecker foram os principais artistas representantes da arte oficial do regime nazista. Algumas de suas obras estão ilustradas nas figuras abaixo.



Ilustração do interior monumental do estúdio estatal de Josef Thorak, em Munique, no período nazista.



Arno Breker: O Exercício (alto à esquerda), o Partido (alto à direita) e o pátio interno da Chancelaria nazista em Berlim.

Enem

A partir das informações apresentadas, julgue o item a seguir.

As figuras evidenciam influência da arte clássica grega e romana na arte do período nazista.

- A CERTO
- B ERRADO

### Questão 03

As manifestações culturais se expressam em um contexto histórico que o refletem e que, dialeticamente, produzem esse próprio contexto. A análise da escultura representada abaixo e os conhecimentos sobre as manifestações da arte, nas várias culturas, permitem inferir que essa escultura é representativa do período:



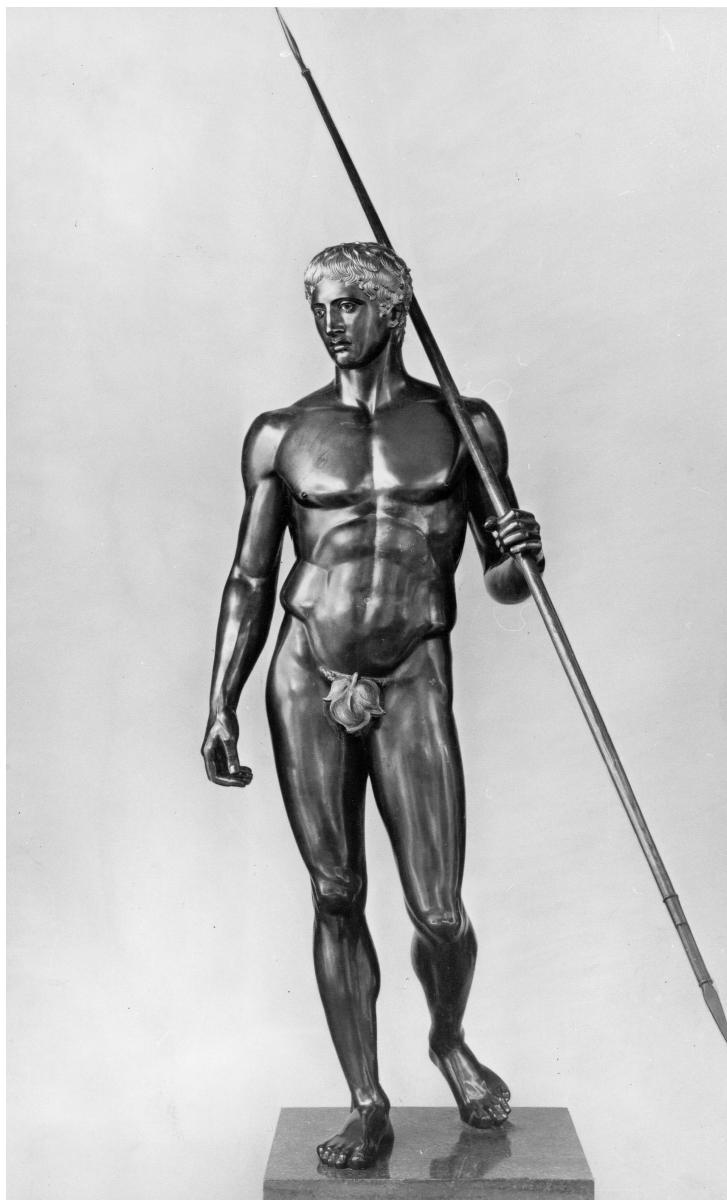
shutterstock.com

- (A) grego clássico, em que a arte refletia a valorização do homem e o racionalismo surgiu como instrumento de análise epistemológica.
- (B) romano imperial, quando a mitologia se sobrepôs ao conhecimento empírico, inibindo a pouca expressividade da cultura latina.
- (C) medieval, que, através da filosofia tomista, buscava exaltar a fé a partir de provas materiais da existência de Deus.
- (D) renascentista, momento em que a tradição e a herança do passado são sistematicamente negados, em prol de uma renovação da arte e da cultura.
- (E) nazista, regime defensor da utilização da força como mecanismo de sustentação da superioridade da cultura hebraico-cristã, em relação aos afro-indígenas.

---

#### Questão 04

Para a obra *Doríforo*, criada por Policleto em 450 a.C., foi adotada uma estética que, aliada à ciência, obedecia a padrões de estrutura em que o corpo humano era representado considerando-se a medida de sete vezes o tamanho da cabeça.



Policleto, *O Doríforo* (O Lanceiro). Reconstrução de Römer segundo o original de aprox. 450 a.C. Bronze, alt. 2,12 m. Glptoteca de Munique.

akg-images/Album/ Fotoarena

Com base na imagem e no texto fornecidos, verifica-se que o método de construção explorado por Policleto considerava a estrutura:

- (A) cronológica.
- (B) iconográfica.
- (C) formal.
- (D) iconológica.
- (E) biográfica.

## Resumo

---

- Na Antiguidade Clássica, havia uma valorização do ser humano, da racionalidade e do naturalismo por parte dos gregos. A **arte grega** se divide em três períodos: **Arcaico** (VII-V a.C.), **Helenístico** (IV-II a.C.) e **Clássico** (V-IV a.C.).
- O período **arcaico** (VII a V a.C.): as esculturas eram feitas, em sua maioria, de madeira e terracota; apresentavam rigidez do corpo, devido à influência das estátuas egípcias, com pouca valorização de movimentos e expressões.
- O período **clássico** (V a IV a.C.): apogeu da arte escultórica com uma abordagem mais realista; busca por perfeição, beleza, serenidade, proporcionalidade e ilusão de movimento, o que rompeu com a rigidez da representação do corpo humano.
- O período **helenístico** (IV a II a.C.): as esculturas apresentavam expressões dramáticas, realismo e emoção, o que levou a um maior grau de expressividade.
- Ao buscar a perfeição, a arte grega impactou outras produções, como a **arte romana**, que utilizava as criações artísticas como forma de propaganda do Império.
- A mais relevante característica da **arquitetura romana** é a presença do arco – que já aparecia em outras construções da Antiguidade – em grande escala.
- Para os romanos, a arte era um instrumento de afirmação de sua **influência e poder**, pois as **esculturas** destinavam-se tanto a fins decorativos quanto à propaganda política.
- As poucas **pinturas** romanas preservadas são de grande importância, como os murais oriundos de Pompeia e Herculano, cidades do sul da Itália soterradas pela erupção do vulcão Vesúvio, em 79 d.C.